

MILHO -27-04 a 01-05-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

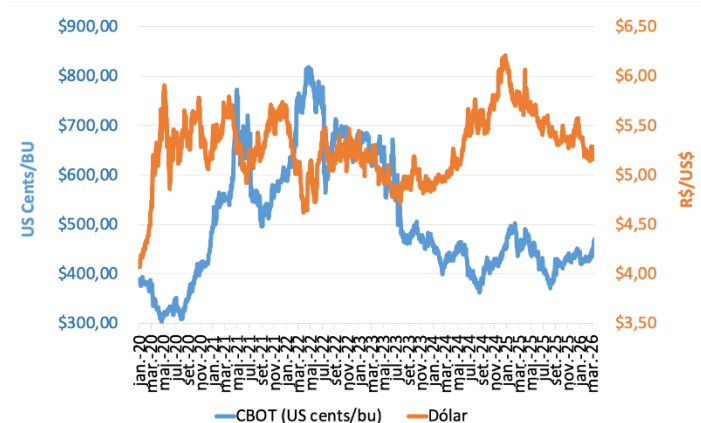
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	66,00	47,00	44,00	44,00	-33,33%	-6,38%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	58,40	56,00	52,00	52,00	-10,96%	-7,14%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	65,00	56,00	57,50	57,33	-11,80%	2,37%	-0,30%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	72,50	60,67	57,17	56,50	-22,07%	-6,87%	-1,17%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	75,00	62,00	62,00	60,00	-20,00%	-3,23%	-3,23%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	81,10	73,20	67,00	67,80	-16,40%	-7,38%	1,19%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	68,80	66,80	68,48	65,30	-5,09%	-2,25%	-4,64%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	87,00	83,00	80,40	77,40	-11,03%	-6,75%	-3,73%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	183,33	178,87	178,95	183,06	-0,15%	2,34%	2,30%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	223,40	207,00	209,80	215,60	-3,49%	4,15%	2,76%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	106,55	98,59	96,11	98,04	-7,98%	-0,55%	2,01%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	102,21	88,38	85,86	87,95	-13,95%	-0,49%	2,43%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	73,99	66,93	64,28	64,86	-12,35%	-3,09%	0,90%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	79,82	70,18	66,45	66,81	-16,30%	-4,80%	0,55%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,65	5,19	4,98	4,99	-11,75%	-3,90%	0,16%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

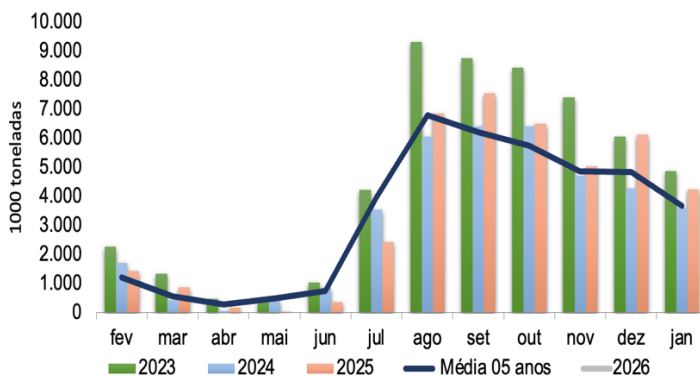
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Na semana em análise, o mercado do milho apresentou baixa fluidez nas negociações, com compradores mais retraídos após a ocorrência de chuvas em parte das regiões produtoras e vendedores ainda tentando sustentar suas pedidas. No Paraná, a pressão esteve associada ao início das ofertas de safrinha e à dificuldade de avanço dos negócios nos portos, enquanto em São Paulo a presença de milho de Minas Gerais continuou limitando reações mais firmes nos preços.

No Centro-Sul, a formação de preços seguiu condicionada ao comportamento da demanda interna e às referências de exportação. Minas Gerais permaneceu como foco de pressão, com maior disponibilidade de milho e negócios pontuais em patamares mais baixos, o que também influenciou o mercado paulista. Já no Sul, a comercialização seguiu lenta, com vendedores resistentes e compradores atuando apenas em condições mais ajustadas à demanda regional.

Além disso, no Centro-Oeste, a aproximação da safrinha aumentou a necessidade de liquidez, especialmente em Mato Grosso, onde as tradings ofertaram maior volume de compra, mas em níveis inferiores às pedidas dos produtores. No Matopiba, os preços também passaram por maior pressão, com compradores locais mais cautelosos e ofertas ainda acima dos níveis de interesse, mantendo o mercado travado em algumas praças.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 66,7% colhido. Em MG, a redução da umidade dos grãos permitiu um grande avanço da área colhida. No RS, a colheita se aproxima da finalização e as produtividades variam em função da época do plantio. Na BA, a colheita avança. No PI, a colheita avança no Sudoeste e as produtividades superam as estimadas inicialmente. No PR, as chuvas ocorridas interromperam a colheita das últimas áreas em campo. Em SC e SP, a colheita foi finalizada. No MA, a colheita avança na região dos Gerais de Balsas. Em GO, a colheita foi finalizada no Sudoeste e avança nas demais regiões. No PA, a colheita foi finalizada”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 100% semeado. Em MT, apesar da redução das precipitações, as lavouras apresentam bom desenvolvimento. No PR, as chuvas ocorridas favoreceram as lavouras em todo o estado. Em MS, as chuvas ocorridas melhoraram as condições das lavouras, entretanto, em parte da região Nordeste algumas áreas ainda apresentam déficit hídrico. Em GO, as primeiras lavouras semeadas já estão na fase final de enchimento de grãos. Porém, as lavouras semeadas tardiamente perderam o potencial produtivo devido ao fim das precipitações. Em SP, o retorno das chuvas melhorou a condição das lavouras. Em MG, devido ao atraso no plantio, muitas áreas ainda se encontram em desenvolvimento vegetativo e já tem o seu potencial produtivo afetado pela falta de chuvas. No TO, apesar da redução das precipitações, a maioria das áreas apresenta boas condições. No MA, as chuvas frequentes têm favorecido o desenvolvimento do cereal em todas as regiões produtoras. No PI, as primeiras áreas semeadas já entraram no estágio de enchimento de grãos e a maioria das lavouras apresenta boas condições. No PA, as lavouras se encontram desde o estágio de desenvolvimento vegetativo até o de maturação, na região da BR-163. As chuvas frequentes favorecem o desenvolvimento do cereal em todo o estado”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2024/25, no período de fevereiro de 2025 a janeiro de 2026, totalizaram 41,6 milhões de toneladas. Na safra 2025/26 o primeiro mês registrou embarques de 1,55 milhão de toneladas, volume 9,15% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 24/25.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Mesmo com o quadro climático ainda no radar, o mercado continua vendendo no Centro-Oeste, com a safrinha chegando em grande volume e maior necessidade de liquidez por parte dos produtores.